

Solidariedade com o Brasil

Senhoras, Senhores, cara(o)s Colegas,

As informações graves que nos chegam sobre fatos ocorridos em várias universidades brasileiras nos levam a alertá-los e a pedir-lhes que tomem todas as iniciativas apropriadas. Os senhores encontrarão abaixo alguns exemplos.

Esses fatos são relacionados à Universidade Pública, que é sem dúvida, considerada como uma fonte insuportável de afirmação da liberdade e respeito aos direitos humanos. O respeito pela soberania do Brasil e de seu governo não pode justificar a indiferença e a falta de ação diante de tal situação.

Desejamos recordar textos internacionais fundamentais. Antes de mais nada, citemos a Declaração Universal dos direitos do homem que afirma o direito, para todo indivíduo, à vida, à segurança de sua pessoa, a uma igual proteção por parte da lei.

Por outro lado, a 39ª Conferência Geral da Unesco votou por unanimidade a *"Recomendação sobre ciência e pesquisadores científicos"*. Essa recomendação implica, tanto em seu espírito geral quanto nas referências mencionadas em seu preâmbulo, que em muitos de seus artigos, um engajamento de todos os países a assegurar aos pesquisadores, uma proteção adequada e as condições de trabalho apropriadas às suas responsabilidades, que eles façam parte do setor privado ou do mundo acadêmico.

Enquanto organização atenta à situação dos cientistas e de seu papel na sociedade, nos fazemos questão de alertá-los. Em termos mais gerais, quando há negação das regras que devem prevalecer em qualquer Estado de Direito, quaisquer que sejam as vítimas, deve-se mobilizar todos aqueles que estão atentos à defesa e ao desenvolvimento dos direitos humanos.

É por isso que a Federação Mundial de Trabalhadores Científicos se dirige aos senhores para que utilizem de todos os meios disponíveis para fazer com que o governo brasileiro páre os ataques e outras formas de assédio dos quais são vítimas os universitários e pesquisadores deste país.

Dr. Jean-Paul Lainé
Président de la FMTS

Exemplos de violações das liberdades e várias agressões (2017-2018)

Universidade de São Paulo: Em 23 de agosto de 2017, um grupo invade o Campus para uma "operação de limpeza", ou seja, retirando de todas as paredes da Universidade o que era considerado "inaceitável". A operação foi impedida.

Universidade Católica do Estado de Pernambuco: Em 5 de outubro de 2017, um grupo tenta impedir a realização de um seminário sobre o centenário da Revolução Russa organizado conjuntamente pelo sindicato estudantil e os professores ... que frustraram a tentativa.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Em 25 de outubro de 2017, um grupo de indivíduos em uniforme militar invadiu a sala, onde outro simpósio sobre o mesmo tema foi realizado por iniciativa de pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes da conferência foram filmados e insultados e a conferência foi interrompida.

Aeroporto de São Paulo: 12 de novembro, a filósofa Judith Butler convidada para participar de um simpósio de filosofia, é insultada violentamente por manifestantes contrários à sua presença no Brasil.

Universidade Federal da Bahia: Em 6 de novembro de 2017, em um contexto de repetidos ataques de grupos de extrema direita, a Universidade deve reforçar a segurança das instalações ao apresentar o trabalho de um estudante-pesquisador sobre "sexualidade" e diversidade de gênero na educação infantil ". Há insultos verbais, ameaças de morte contra professores-pesquisadores, incursões difamatórias e falsas em sites que se comunicam sobre seus projetos de pesquisa.

13 de novembro de 2017, acontece uma incursão no Campus, de um grupo que transportava armas de fogo e bastões de madeira. O objetivo era provocar um conflito. O reitor teve que chamar o Serviço de Segurança do Campus para coloca-los para fora. O próprio Reitor, defensor da autonomia universitária, passou a ser o alvo pessoal dessa violência, por ter defendido professores e funcionários.

Universidade Federal de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais: um promotor estadual realiza uma investigação policial sem qualquer motivo. A investigação tem como alvo um projeto de pesquisa sobre o tema "Ideologias". O promotor decidiu suspender o projeto.

Universidade Federal de Santa Catarina: No dia 14 de setembro de 2017, às 6h30, o reitor da Universidade é preso em sua casa no quadro de uma "investigação sobre corrupção".

Sem sequer ter tempo para entender o motivo da sua detenção, o reitor responde ao interrogatório antes de poder telefonar ao seu advogado. Após 5 horas de interrogatório ele é colocado inteiramente nu, passando por buscas íntimas do corpo, e trinta horas depois, humilhado e vestido com as roupas amarelas de presidiário, foi

enviado para a Penitenciária de Florianópolis, onde permaneceu 18 dias. Ele foi liberado da mesma forma como foi preso. Sem nada, nem qualquer explicação, exceto a proibição estrita de entrar no Campus Universitário. O reitor foi atirar-se do 4º andar de um shopping center. Nenhuma acusação foi estabelecida contra ele, nem qualquer prova de culpa.

Universidade de Brasília: entre maio e junho de 2018, uma professora-pesquisadora é assediada, ameaçada de morte e obrigada a sair de Brasília, sem dúvida por ser ativista pela descriminalização do aborto.

Nesta mesma universidade, um estudante foi encontrado morto perto da residência universitária. Assassinato provavelmente porque ele era um dos ocupantes da reitoria desde abril.

Universidade Federal da Bahia: nesta primavera, mais uma vez ameaças contra professores - incluindo um ameaçado de morte - por causa do conteúdo de suas pesquisas; um estudante de mestrado também foi ameaçado antes de apresentar sua tese.

Universidade Federal do ABC: Três professores estão sendo objeto desde julho, de uma comissão de inquérito, simplesmente por ter publicado uma entrevista do ex-presidente Lula.